

Fidelidade na mordomia do tempo, talentos e meios

Este é um ano em que estamos concentrando a atenção nos aspectos doutrinários e práticos da mordomia.

Nesse sentido foram tomadas duas resoluções na Assembleia Geral que se reuniu no passado mês de Outubro, com representantes de todas as igrejas do nosso campo.

A primeira resolução convida-nos a um estudo cuidadoso dos conceitos fundamentais da mordomia.

Para ajudar esse estudo, o Conselho da Associação propõe, como LIVRO DO ANO para 1972, a obra de E. G. White intitulada «Mordomia e Prosperidade». O preço de catálogo é de 80\$00, mas durante este ano é feito o preço especial de 50\$00. Trata-se de uma obra que devia encontrar-se em todos os lares.

A segunda resolução refere-se à execução dos planos do Departamento da Mordomia ao nível dos orçamentos das igrejas locais. Essa execução requer um trabalho preliminar que esperamos possa estar concluído até aos meados de Fevereiro.

Mas a mordomia é algo que tem que ver com a nossa relação geral para com Deus e não se limita apenas às finanças, como frequentemente se crê.

É por isso que, pelo mesmo Conselho, nos é proposto o seguinte lema para o ano corrente: «MAIOR FIDELIDADE NA MORDOMIA DO TEMPO, TALENTOS E MEIOS EM 1972».

Que a vivência da mordomia como relação pessoal para com Deus se torne uma bênção na experiência de cada um de nós!

SUMÁRIO

Fidelidade na mordomia do tempo, talentos e meios
Página editorial
Grandes coisas para Deus em 1972!
A reunião de oração semanal
Porque fez Deus o homem um mordomo?
Seguro social divino
História do mês
Através do mundo Adventista
A reforma inacabada — *Filipe Melancton*
A igreja portuguesa de Joanesburgo
Notícias do campo
Agenda Adventista
Obras à venda na Publicadora Atlântico, S. A. R. L.

FEVEREIRO 1972

ANO XXXIII

N.º 305

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária:

PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

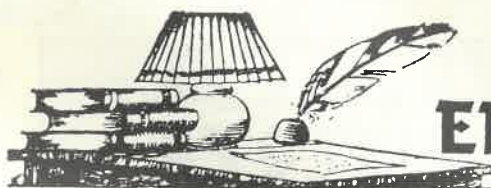
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C—Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00



Página
EDITORIAL

750 ALMAS GANHAS PARA CRISTO EM 1972

Na Assembleia Geral da União Portuguesa que se realizou em Lisboa no passado mês de Outubro, todos os que fomos delegados, representando as diferentes igrejas de Portugal, tomámos a resolução de «rededicar ao serviço de Deus as nossas vidas, propondo-nos, com a Sua ajuda, preparar para o baptismo mil e quinhentas almas durante os próximos dois anos». (Cfr. Revista Adventista, Dezembro de 1971, pág. 9.)

No espírito desta resolução, estamos propondo-nos ganhar para Cristo 750 almas em 1972.

No momento em que escrevemos estas linhas temos diante de nós os nomes de 479 novos membros baptizados em 1971, o que representa quase o dobro de baptismos em relação a 1970.

Que saibamos, não houve a mínima pressão para que se obtivessem números com prejuízo de uma cuidadosa preparação e de provas de verdadeira conversão.

Estamos convencidos, porém, de que Deus tem para a Sua Igreja maiores vitórias do que as registadas em 1971.

Será possível atingir-se o alvo que nos propusemos? Não temos disso a mínima dúvida.

Para que assim suceda, necessitamos de cumprir algumas condições.

Em primeiro lugar, torna-se necessária, em cada um de nós, uma mais perfeita vivência da salvação em Cristo Jesus. A pessoa que não experimenta a alegria da salvação não pode ser testemunha daquilo que ela própria desconhece. E o que conta não é a pregação de uma teoria ou doutrina; é o testemunho de uma realidade vivida.

Em segundo lugar, torna-se necessário que todos nos mentalizemos com a importância que de-

sempenha a obediência na vida cristã. E quando se trata de obediência não estão em jogo apenas os dez mandamentos, com ênfase sobre o Sábado, mas outros mandamentos, tais como o novo mandamento de nos amarmos uns aos outros como Cristo nos amou e o imperativo missionário dado por Aquele que, revestido de «todo o poder no Céu e na Terra», nos ordenou que fôssemos e fizéssemos discípulos em todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Quando todos os membros de igreja compreenderem que este mandamento nos obriga com a mesma força que os outros mandamentos, não haverá ninguém que não faça a sua parte para ganhar almas para Cristo.

Finalmente, há o trabalho organizado pelas próprias igrejas, que se traduz em visitas domiciliárias, distribuição de literatura, estudos bíblicos, cursos de «A Bíblia Responde» ou da Escola Bíblica Postal, e Campanhas de Reavivamento e Evangelização.

Em cada igreja do nosso campo vão realizar-se em 1972 duas campanhas de dez dias — uma no princípio do ano e outra entre Outubro e Novembro.

Mordomos do tempo, talentos e meios, se fizermos o que em nós esteja para nos desincumbirmos da mordomia que nos foi confiada; se buscarmos o auxílio do Céu em oração; se unirmos os nossos esforços; se dedicarmos a este objectivo todo o nosso entusiasmo — o Senhor não só nos dará 750 almas em 1972, mas enriquecerá a nossa vida com uma alegria e um vigor espiritual que por tesouro nenhum do mundo trocaríamos.

Ernesto Ferreira

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



GRANDES COISAS PARA DEUS EM 1972!

por C. L. Powers

Ao darmos os primeiros passos no novo ano, fazemos uma pausa para buscar a direcção divina para cada decisão tomada e cada actividade empreendida pela Sua Igreja Euro-Africana. Louvamos a Deus pelas Suas abundantes bênçãos em 1971, mas sem dúvida que os dias e meses diante de nós apresentarão novos reptos, maiores oportunidades, mais vastos problemas do que nunca antes. Sabendo que as Suas bênçãos virão em maior medida ainda, proporcionalmente às necessidades, encaramos 1972 com coragem e confiança.

Deus comissionou a Sua Igreja — nós — para dar a mensagem da volta de Cristo aos 425 milhões de pessoas que vivem no território da Divisão Euro-Africana. As condições do mundo em toda a parte põem em relevo a verdade que nós temos estado a pregar durante mais de 125 anos. Diariamente, catástrofes e crescente tensão advertem que algo de importante vai ter lugar. Estadistas, cientistas, o homem da rua, todos compreendem que o mundo está à beira de graves acontecimentos. O homem está à espera, anseia mesmo, como nunca antes, uma mensagem de esperança. E nós temos essa mensagem!

Para melhor cumprir a comissão confiada por Deus, solicitamos a vossa cooperação para fazer dos objectivos seguintes os meios de fortalecer a obra da igreja e apressar o dia glorioso da volta de nosso Senhor:

1. Que cada administrador, ministro, professor, médico, enfermeiro, colportor evangelista e obreiro de escritório aceite o repto da hora presente e se dedique inteiramente ao serviço do Mestre e que através da Sua capacidade, graça e poder todos possam trabalhar harmoniosamente juntos e levar a cabo a sua solene responsabilidade com convincente coragem e unidade de propósito.

2. Que cada membro de igreja da Divisão Euro-Africana una os seus esforços aos do corpo ministerial para alcançar e falar do amor de Jesus aos que ainda não o ouviram e para buscar os que já uma vez foram membros de igreja e não mais se encontram connosco.

3. Que em vista da grande necessidade de igrejas para o sempre crescente número de membros de igreja, cada membro ore e dê de tal maneira que cada igreja organizada ou grupo da Divisão possa ter a sua própria e permanente casa de culto.

4. Que maior ênfase seja colocada na importância da educação cristã, não apenas para salvar a nossa juventude, mas também para a preparar para uma parte activa na obra. Apelamos para que cada criança de um lar adventista seja colocada sob o cuidado de professores cristãos numa escola adventista do sétimo dia e, para que isso se torne possível, que cada igreja estude a possibilidade de estabelecer uma escola primária.

5. Que haja uma maior circulação da nossa literatura que contém a verdade entre os nossos membros e o público, e que se evitem esforços para animar os nossos membros a entrar para o ministério da página impressa, a fim de que o público tenha o privilégio de ler bons livros adventistas do sétimo dia.

6. Que cada adventista do sétimo dia seja incitado a santificar cuidadosamente o Sábado, sabendo que ele é um sinal de lealdade para com Deus através de todas as eras.

7. Que sigamos cuidadosamente os ensinamentos da Bíblia em dar a Deus um décimo do nosso rendimento e recebamos assim a Sua bênção especial por uma mordomia fiel, e, sabendo que o nosso trabalho começou com sacrifício e terminará com sacrifício, demonstremos o nosso amor pelos outros dando ofertas liberais para que as boas novas do reino de Deus possam em breve alcançar cada canto da terra.

8. Que todos os crentes passem cada dia mais tempo em oração e meditação, a fim de que possamos todos experimentar uma comunhão mais íntima com Deus durante 1972, avançando para a frente e para cima em vista da perfeição do carácter em Cristo Jesus.

Esperai grandes coisas de Deus; intentai grandes coisas para Deus em 1972.

A Reunião de Oração Semanal

por Orley M. Berg

«As reuniões de oração deveriam ser as mais interessantes de todas as nossas assembleias, mas é raro que isso aconteça.» *Test.* vol. 2, p. 70.

Muitos pais aspiram ver os seus filhos acompanhá-los à reunião de oração que tem lugar a meio da semana. Alguns jovens o fazem de boa vontade e com alegria, mas outros acham que essa reunião não é para eles e preferem ficar em casa.

Temos de reconhecer que as reuniões de oração não são geralmente adaptadas às necessidades das crianças. Não será possível torná-las mais atraentes para elas e fazer com que interessem todos os membros da nossa família? Por certo que sim. Submetemos à vossa reflexão alguns princípios e sugestões a fim de vos ajudar a realizar progressos neste domínio.

Pontualidade por parte de todos

Antes de tudo, temos de procurar que as reuniões comecem à hora exacta. Eis o que pensa Ellen White: «Antes de tudo, é preciso começar à hora fixada e não esperar os que se permitem chegar com meia hora ou mesmo um quarto de hora de atraso. Mesmo que só haja duas pessoas presentes, elas podem contar com a presença de Deus.» *Test.*, vol. 1, p. 309, 310. É também importante que a reunião termine à hora. Quando se prolonga para além do tempo previsto, os minutos que se acrescentam tornam-se excessivamente longos, particularmente para as crianças que então melhor teriam feito se ficassem em casa.

Participação dos jovens

A participação aumenta sempre o interesse. Quando se citam textos bíblicos é bom que os irmãos e irmãs os sigam e por vezes leiam até em voz alta. As crianças ficarão contentes em fazê-lo. Pode mesmo propor-se que o leitor seja a pessoa que encontrou primeiro a passagem. Os mais velhos ficarão por vezes surpreendidos de ser ultrapassados pelos jovens.

Os adultos, como as crianças, apreciarão mais as meditações das reuniões de oração se elas forem ilustradas. Para isso pode utilizar-se certos meios audio-visuais como mapas, quadros, projecções. Os planos mul-

ticopiados dos estudos apresentados nessas reuniões também podem contribuir para manter o interesse.

Os cânticos que são escolhidos para a reunião de oração podem exprimir o louvor e o reconhecimento, testemunhar o nosso amor por Jesus, ou ser para nós uma ocasião de renovar a nossa consagração. Quando cantamos, que seja de todo o coração e com expressão. Histórias relacionadas com os cânticos interessarão também os irmãos e irmãs.

O canto é a parte do serviço em que as crianças e jovens participarão com maior entusiasmo. Pode-se, por vezes, convidá-los a cantar sòzinhos uma estrofe ou duas ou a apresentar um coro ou grupo coral. Tal participação feita no início da reunião prepara-os para apreciar o que se seguirá.

A própria meditação deve ser feita tendo em conta a presença das crianças. «Um discurso e orações longos e monótonos não têm lugar em parte alguma e muito menos em encontros fraternais.» *Test.*, vol. 2, p. 70. Não o esqueçamos, sobretudo se há crianças a assistir às reuniões de oração. Se a mensagem está bem preparada, ilustrada e centralizada na pessoa de Cristo e se todos seguem as citações das Escrituras na sua própria Bíblia, ela interessará também os jovens.

Direcção das Orações

A seguir à meditação deveria haver um período consagrado à oração, mas é desejável que não ultrapasse dez minutos. Também neste ponto é preciso usar de variedade para aumentar o interesse. Pode-se pedir a três ou quatro pessoas que orem. Em vez de se repetirem, estas orações deveriam mencionar objectivos precisos, os doentes, por exemplo, a seguir as pessoas interessadas na nossa mensagem, e os amigos, incluindo os membros de igreja afastados, a seguir a igreja no seu todo, na óptica da sua preparação para efusão final do Espírito Santo.

O carácter particular das orações deveria ser dado pela meditação. O momento que lhes é consagrado terá mais valor se as pessoas solicitadas para orar forem prevenidas antes da reunião e informadas dos

assuntos de oração que irão ser propostos. Todavia, deve dar-se à congregação oportunidade de apresentar pedidos particulares.

Quando o auditório é numeroso e a sala de reuniões é grande, é preferível prever-se sonorização do local e pronunciar as orações no estrado. Escusado é dizer que se deveria orar de joelhos.

Não solicitemos sempre às mesmas pessoas para orar: que as irmãs, os jovens e as crianças tenham também a sua parte. Acontece frequentemente pedir-se a uma determinada pessoa para dirigir ao Senhor a primeira oração, e a uma outra para terminar o período das orações, deixando à livre participação da assembleia o intervalo entre estas duas invocações. Quando se procede assim é indispensável procurar a brevidade e a concisão. É nesse momento que se corre o maior risco de orações longas, rotineiras, formalistas. Temos de dar à igreja instruções necessárias a fim de que este momento de recolhimento seja edificante. Tenhamos cuidado em não matar a oração fazendo dela um mau uso.

Variemos igualmente estas breves orações. Uma pessoa pode ser convidada a dar graças por uma determinada bênção; uma outra pode mencionar um amigo, outro ainda expressar a sua consagração pessoal ao Salvador. Numerosos assuntos virão à mente. Neste ponto também a meditação pode inspirar as orações.

A reunião de oração será mais apreciada se se formarem por vezes pequenos grupos, o que dá a todos a possibilidade de orar, sobretudo se estes grupos não vão além de quatro ou cinco pessoas. Quando expira o tempo, o organista toca uma melodia em surdina.

É evidente que estas sugestões são susceptíveis de serem modificadas segundo as circunstâncias particulares e segundo a inspiração do Espírito Santo, sobretudo quando estas reuniões têm carácter especial. Não procuramos de modo algum dar um tipo uniforme às nossas reuniões, pois isso impediria a espontaneidade a que o Senhor deseja talvez conduzir-nos.

Lugar aos testemunhos

A reunião de oração poderia também ser a ocasião de nossos membros apresentarem à igreja o seu testemunho pessoal. Acontece com o testemunho o mesmo que acontece com a oração: pode ser uma bênção ou um elemento de fadiga. «Os que têm tendência para serem os primeiros e estão sempre prontos a tomar a palavra impedem as pessoas tímidas e reservadas de dar o seu testemunho. As pessoas mais superficiais são

em geral as mais eloquentes.» *Test.*, vol. 2, p. 70, 71. Importa aqui ter uma boa organização e muito tacto, pois pode-se correr o risco de que a parte mais enriquecedora da reunião se torne um fardo. A sua variedade torná-la-á extremamente interessante. Pode ler-se um versículo favorito, um texto do Espírito de profecia, ou um hino, explicando brevemente a razão da sua escolha. Por vezes, toda a assembleia se unirá para dar o seu testemunho através de um cântico final.

Pode pedir-se antecipadamente a um irmão ou irmã que relate uma experiência susceptível de ser fonte de encorajamento para a igreja. Pode tratar-se, por exemplo, de orações atendidas, milagres, circunstâncias críticas em que o Senhor guiou particularmente os Seus filhos ou os ajudou a tomar uma decisão importante, ou ilustrações de Romanos 8:28: «Todas as coisas concorrem juntamente para o bem dos que amam a Deus.»

A história da nossa conversão é sempre inspiradora. Exemplos de auxílio em maus hábitos, como o tabaco e o álcool, servirão também para edificação dos nossos irmãos, sobretudo dos que têm necessidade de encorajamento especial nesses domínios. O pregador pode ser posto ao corrente dessas experiências no decurso de visitas pastorais.

Lembre-mo-nos de que os testemunhos dos jovens são particularmente edificantes. Procuremos ter a sua participação. O método da entrevista aumenta frequentemente o interesse do testemunho ou do relato de uma experiência.

Variedade

As possibilidades não faltam. Uma noite pode pedir-se a todos que digam algumas palavras do seu texto favorito. Outra, pode dar-se à reunião o tema de «Noite de Boas Notícias» em que alguns irmãos e irmãs focarão um aspecto positivo da igreja: a sua fraternidade, as suas actividades, um excerto dos nossos livros ou revistas, ou qualquer outro tema de edificação e de alegria.

A reunião de oração deveria ser uma delícia para todos os membros da família. Pode contribuir para estreitar os laços familiares numa época em que tudo parece concorrer para desunir os lares, pode ajudar a desenvolver o amor fraternal no seio da igreja, que Satanás procura dividir a todo o custo. Que a reunião de oração ocupe entre nós o lugar de eleição que Deus lhe reservou e que todos os membros da igreja, jovens ou mais velhos, possam esperar com impaciência o dia semanal destes belos momentos.

Porque fez Deus

O HOMEM UM MORDOMO?

Por L. Ayers

Quando alguém me perguntou por que fez Deus o homem um mordomo, fiquei com a sensação de estar diante de uma pergunta estranha. A primeira vista não havia resposta a dar. Contudo ela continuou a dominar a minha mente. Porque fez Deus o homem um mordomo?

Deus podia ter feito o homem um escravo. Como Criador, Deus podia ter formado o homem da maneira que quisesse. Toda a sabedoria necessária para cumprir a vontade de Deus neste vasto plano da criação podia ter sido inculcada no homem. Dessa maneira Deus ter-se-ia assegurado de que acontecesse o que acontecesse, nada poderia manchar a Sua perfeita obra. Tudo teria sido cuidadosa e eficientemente conduzido por toda a eternidade. O homem poderia ter vivido num estado permanente de ventura inocente, um pouco à semelhança de um animal doméstico, que tem de depender inteiramente do seu dono em todas as coisas.

Contudo, há um princípio envolvido neste assunto, que mostra por que Deus fez o homem um mordomo. Este princípio é o amor. Deus é amor. O amor é a estrutura do universo. E Deus amou de tal maneira o homem que quis que ele desfrutasse o privilégio divino da escolha inteligente. O grande coração de amor de Deus não se contentaria em receber apenas uma devoção servil. Desejava sim aceitar o amor suscitado por uma profunda gratidão — a gratidão de um ser que possui a habilidade de escolher.

Deus tinha planos grandiosos para o homem e para a mulher que colocou no jardim. Não deviam apenas superintender sobre este paraíso terrestre, mas também dirigir todo o mundo, abundante nas mais diversas formas de vida.

Deus fez o homem um mordomo porque o amava. Este amor era tão profundo, tão intenso, que embora o homem falhasse miseravelmente, Deus esvaziou todo o céu para voltar a trazer este homem para o seio da família divina. E na Sua sabedoria, Deus proporcionou ao homem uma parte na redenção do seu próximo. Apenas pelo seu amor e desvelo pelos outros, pode ele demonstrar o seu amor por Deus.

O mundo, sua condição de pecado, encontra-se em necessidade desesperada das boas novas de que Jesus morreu para salvar o homem. Há milhões que necessitam das coisas essenciais à vida — alimento, vestuário e abrigo. Existe nas imensas reservas do céu uma abundância de tudo o que o mundo necessita.

Como devem estas reservas ilimitadas ser canalizadas do céu à terra? Deus tem um plano suficientemente simples: os homens devem ser como que canais. Toda a abundância do céu deve passar pelas mãos dos Seus fiéis mordomos. O homem estende a sua mão para Deus. Deus enche-a. Então ele passa o que tem numa mão para a outra e distribui o seu conteúdo pelo seu próximo. Estende novamente a sua mão a Deus, e de novo ela é cheia. Este acto é repetido vezes sem conta. Torna-se um fluir contínuo do céu à terra — o céu dá, o homem distribui.

O Criador sabia que em cada acto de receber e dar, o princípio do amor altruista seria mantido vivo no coração humano. O homem seria atraído para mais perto do amor de Deus, e também do seu próximo.

«O Senhor visava pôr o homem em íntima relação com Ele e em simpatia e amor com os seus semelhantes, quando sobre ele colocou responsabilidades em actos que havia de neutralizar o egoísmo e fortalecer-lhe o amor para com Deus e o homem.» *Testemunhos Selectos*, vol. I, págs. 372, 373.

Segundo a Bíblia, a medida do nosso serviço a Cristo é proporcional ao amor com que servimos os homens e as mulheres:

«E, respondendo o Rei, lhes dirá: em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.» Mat. 25:40.

Este versículo mostra-nos como o Senhor Se identifica estreitamente com os Seus filhos.

«Mas daquele que serve ao seu próximo em nome de Cristo, podemos dizer que a sua vida atinge o próprio Cristo. Tolstói expressou a mesma ideia na sua história 'Onde está o Amor, aí está Deus'. Martinho, um sapateiro já idoso, estava a ler acerca de

(Continua na pág. 19)

O Homem no plano Divino

«E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança e domine.» (Gênesis 1:26.)

Atravessava eu uma pequena cidade industrial de casas escurecidas pelo carvão. Trabalhos interrompiam ali a circulação e tive que parar alguns minutos. A minha esquerda havia uma grande fábrica; um homem esperava à porta; estava sobre um pé, apoiando o outro contra a parede. Numa mão segurava a sua lancheira, que mantinha em equilíbrio sobre o joelho; com a outra brincava com um cigarro, que se consumia lentamente. Eu olhava para ele e perguntava a mim próprio: «Que objectivo tem ele na vida? Que sabe do além? Que espera depois da morte?» O seu rosto sem expressão não oferecia qualquer resposta.

Voltei os meus olhares para as colinas próximas. Filas e filas de casas firmadas sobre estacas apoiavam-se nos flancos da encosta. Olhei o meu relógio, eram quatro horas menos três minutos. O homem junto da porta não se tinha mexido.

Pus-me a pensar: «Ele deve viver numa daquelas casas lá em cima. Tem provavelmente uma esposa e três ou quatro filhos. Todos os dias, à mesma hora, deve descer à cidade, apoiar o seu pé contra o mesmo tijolo usado e espera até às quatro horas. O seu trabalho consiste certamente em pregar caixas, enroscar parafusos ou em fazer funcionar um torno. Suponho que trabalha quatro horas, come o seu farnel, trabalha mais quatro horas e depois volta para casa.

«Lentamente ele sobe a colina. Dá uma vista de olhos ao jornal da tarde ou vê o último programa de televisão e vai-se deitar. Dorme seis ou oito horas, levanta-se e retoma a mesma rotina, dia após dia, ao longo de todo o ano. Nenhum objectivo, nenhuma finalidade a não ser ganhar a subsistência de sua família. Vem depois o dia inevitável em que desce a colina pela última vez. E tudo acaba.»

A sirene da fábrica acordou-me do meu sonho. Olhei para o homem. Ele atirou fora o seu cigarro e entrou na fábrica. Se a vida nada mais é senão um emprego, dois dias de folga por semana e três ou quatro semanas de férias por ano, valerá ela tanta tristeza, suor e lágrimas? É preciso que a vida seja algo mais do que isso.

O homem não é um acidente ou uma ideia do último momento. Deus previu o seu lugar no Seu grande plano para o universo. E essa é uma posição a tal ponto privilegiada que o homem foi criado à imagem do seu Criador.

Cada órgão e cada faculdade deste homem funciona perfeitamente segundo o plano de Deus. O homem era susceptível de um desenvolvimento infinito. Tinha o privilégio de comunicar face a face com o seu Criador e manifestava a imagem de Deus numa plenitude que devia terminar na reflexão do próprio espírito e pensamento de Deus. O homem fora feito para a magnificência! Era filho de Deus e devia cooperar na gestão do mundo.

Este mundo que Deus criara era um lugar de perfeita beleza. Árvores majestosas cobriam as suas verdejantes colinas. Pedras preciosas cintilavam nas margens dos seus cristalinos rios. Ali se encontrava toda a espécie de plantas, árvores, aves, peixes e animais.

Deus sabia que uma criação assim complexa exigia uma vigilância plena de atenciosos cuidados. Ele criou pois um ser à altura das exigências, dotado de uma vasta inteligência. Seguidamente, a esta criatura que Ele formara do pó da terra, deu o domínio deste mundo e de tudo o que ele continha.

Alguém perguntou um dia: «Porque fez Deus do homem um gerente?» Era uma estranha pergunta e não parecia requerer resposta. Mas, na realidade, porque fez Deus do homem gerente?

Podia tê-lo feito um escravo. Poderia tê-lo feito um autómato, um robot sob o controle de uma espécie de cérebro celeste electrónico. Deus podia ter colocado mecânicamente nesta criatura a sabedoria necessária. Deste modo não teria corrido o risco de ver a Sua obra estragada. Tudo teria sido feito muito mais habilmente e mais eficazmente para a eternidade. E o homem teria vivido num estado de servilismo, bastante semelhante a um animal doméstico.

Mas Deus é amor. O amor é o fundamento do Seu universo. E Deus amou o homem de tal maneira que lhe ofereceu o privilégio da escolha inteligente. Deus de-

(Continua na pág. 8)

A CORRENTE DO ARNALDO



O Arnaldo pertencia à classe da Escola Sabatina dirigida por seu tio João. Era uma coisa boa principalmente quando o tio João convidava os alunos, porque sempre sobejavam alguns bolos que o Arnaldo era encarregado de *despachar*. Já não era tão bom quando o tio João dizia que ao Arnaldo competia dar o exemplo de pontualidade, e ser o primeiro em todas as actividades da classe. Um dia, então, o Arnaldo desejou de todo o seu coração ter outro professor. Foi quando o tio pegou numa correntezinha, muito pequena, e lhe foi acrescentando um

elo e outro elo, até formar uma corrente suficientemente grande para algemar os pulsos do Arnaldo. De pé, manietado, o Arnaldo sentia sobre si os olhares dos discípulos, que afinal estavam mais atentos do que ele à explicação do tio João: «Quando o Arnaldo ou qualquer de vós faz uma maldade, e depois diz uma mentira para a encobrir, corre o perigo de juntar a esses dois pecados outro, e mais outro, até formar uma corrente que o algeme.»

Que coisa esquisita, uma corrente de pecados! O Arnaldo não queria pensar mais nisso.

Certa manhã, acabava ele de se preparar para ir para a escola, quando o tio o chamou:

«Estou com bastante pressa, Arnaldo, não posso perder este comboio. Vou visitar várias escolas para interessar as crianças nas pessoas que noutros países estão morrendo de fome. Não queres dar-me alguma coisa para esse fim?»

O Arnaldo tinha um mealheiro a que chamava o seu banco, mas o dinheiro que lá estava era para comprar uns patins, não era para dar. Disse que não com a cabeça, e saiu a correr, muito contente por a mãe não estar, pois de contrário, não deixaria de insistir para ele contribuir, e o Arnaldo à mãe não resistiria; e ele precisava dos patins!

No dia seguinte ia pôr cinco tostões no mealheiro, e não o encontrou! Foi dizer à mãe, a mãe procurou, ele procurou, por toda a casa; perguntou ao pai, mas o pai também não tinha visto o mealheiro.

«Aposto que sei onde ele está; foi o António que o levou quando veio buscar a roupa. Vai ter que me ouvir!»

«Filho, tem cautela! Não lhe digas nada sem teres a certeza!»

Mas o Arnaldo estava verdadeiramente zangado, e não podia esperar. Foi ter com o António e perguntou-lhe pelo mealheiro. O rapazito negou veementemente ter pagado nele; mas o Arnaldo não se deu por satisfeito. Resolveu investigar a coisa a fundo, e fez os seus planos.

O HOMEM NO PLANO DIVINO

(Continuação)

sejou que o homem O amasse por escolha e não simplesmente por respeito. Os falsos deuses deste mundo fazem dos seus súbditos escravos, enquanto que o Deus dos céus criou os Seus súbditos livres.

A fim de assumir com êxito as suas responsabilidades de gerente, o homem deve poder pensar, tomar decisões, escolher. A função de gerente é uma herança divina. O poder de escolha é um dom de Deus que torna possível a gerência.

O homem não tinha nenhuma tendência para fazer o mal, nem herdada, nem inerente à sua natureza. Mas para exercer e reter a sua liberdade de escolha, devia ter a oportunidade de poder escolher. Assim, Deus plantou uma árvore no meio do jardim do Eden e ao homem foi dito que a não comesse sob pena de morrer. O homem tinha, pois, uma escolha diante de si. Obedeceria ou desobedeceria?

O homem não era proprietário do mundo, tinha apenas a gerência do mesmo. A propriedade assegura privilégios ilimitados, mas a gerência implica restrições. A árvore no meio do jardim representava as restrições da gerência de Adão.

Melvin E. Rees

Como todos os rapazes da vizinhança, o Arnaldo tinha medo do pai do António, homem de génio irascível. Quase todos os sábados, porém, ele desaparecia para gastar a fêria da semana com um grupo de amigos na cidade próxima. No sábado, quando o António estivesse a comer na cozinha com a mãe, o Arnaldo iria ao quarto da frente, o único da casa, procurar o mealheiro no caixote onde o António guardava os seus poucos brinquedos.

Assim fez. No Sábado, à hora própria, lá foi e escondeu-se atrás duns arbustos. O António e a mãe iam justamente principiar a comer. De seu esconderijo o Arnaldo podia ver o jantar, um jantar tão diferente do que ele acabara de comer! Pobre gente! O Arnaldo já estava capaz de se ir e abandonar-lhes o mealheiro! Mas eis que surge o pai do António, direitinho ao sítio onde o Arnaldo estava!

Ali perto havia uma macieira tão copada que uma pessoa podia bem esconder-se entre as folhas. Num momento o Arnaldo trepou por ela acima, e teria conseguido o seu fim se o Gaiato o não tivesse visto. Começou a latir tão expansivamente que o António veio ver de que se tratava.

«Que fazes aí empoleirado, Arnaldo?»

«Vinha para falar contigo e tive medo do cão.»

«Vai contar essa a outro!... Tu, com medo do Gaiato!...»

«Vem para dentro, António!» — chamou ásperamente a mãe. Ela sabia da questão entre os rapazes, e sabia que o filho estava inocente, mas não queria perder o trabalho em casa da mãe do Arnaldo que sempre a tratava bem e lhe pagava generosamente.

O Arnaldo desceu da macieira, envergonhado da mentira que dissera para encobrir o fim que ali o levava e de que também se sentia envergonhado.

Quando chegou a casa encontrou lá o tio, e, no lugar habitual, o banco.

«Onde encontrou o meu banco, tio João?»

«Lembrei-me de te pedir o mealheiro emprestado para me servir de ilustração quando falasse às crianças, mesmo que não lhes pudesse dizer que o dono já tinha contribuído para socorrer os famintos. Tu fugiste-me, a tua mãe não estava, resolvi levá-lo e explicar depois; mas não tive tempo de escrever...»

«Pode ficar com ele e com o dinheiro todo» — respondeu o Arnaldo, muito entalado.

E começou a contar uma história bastante atrapalhada, de ter ficado danado, de o António ter ficado danado, e do pai do António, e do pobre jantar do António, etc.

«Fizeste uma corrente bastante comprida, Arnaldo — disse o tio, quando finalmente conseguiu compreender o que se tinha passado — mas já a quebraste, e acabarás de a quebrar quando pedires desculpa ao António.»

«E os pastéis que sobejaram do nosso jantar talvez ajudem a estilhaçá-la por completo,» acrescentou a mãe.

Z. M.

~~~~~

## GERSON G. DAMACENO

*Depois de ter passado um ano em Portugal, onde deixou traços indeléveis na contribuição prestada no domínio da música sacra e das relações humanas, e de se ter dedicado algumas semanas no Seminário Adventista de Collonges, regressou finalmente ao Brasil o Prof. Gerson Gorski Damaceno. Dali nos envia as linhas que a seguir publicamos:*

Queridos Irmãos Portugueses!

Gostaria de escrever a cada pessoa que tive o prazer de conhecer e com quem tive o prazer de conviver durante o ano que passei em Portugal. Isso porém é praticamente impossível. Mas ao rever este ano, lembro-me bem...

Quanta gentileza!

Quanta amabilidade!

Quanto estímulo!

Quanto sorriso simpático!

Talvez, para quem nunca saiu de sua terra, seja difícil compreender o grande significado que os pequeninos actos e gestos de bondade tem para um estrangeiro.

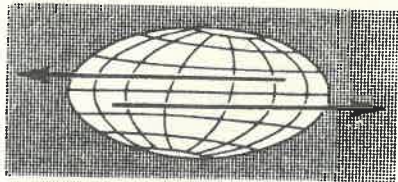
Podeis estar certos de que jamais esquecerei o calor fraternal com que fui recebido em vosso meio. De minha parte, infelizmente, nunca poderei retribuir, mas peço a Deus que abençoe a cada um em particular.

Posso dizer com sinceridade que vossa hospitalidade fez-me sentir em casa, em meu próprio país.

Triste estou por deixar-vos; alegre estou por saber que todos nós aguardamos a volta de Cristo e que então poderemos nos reencontrar.

Por tudo, uma vez mais, MUITO GRATO. Vosso irmão na fé

Gerson Gorski Damaceno



# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Burundi — Pescador de Homens Ganha dois Pescadores

Dois pescadores iletrados do Burundi foram baptizados recentemente como resultado do interesse solícito e persistente do Colportor Evangelista Nahasoni Fashaho.

Há alguns meses atrás, numa manhã de sexta-feira, o senhor Fashaho encontrava-se num pequeno gabinete do governo, perto da praia do Lago Tanganica. O funcionário ali mostrou-se interessado em estudar as lições do Curso da Voz da Profecia, e perguntou a Nahasoni se seria possível inscrever-se.

Naquele momento encontravam-se também no escritório dois pescadores. Eles não sabiam ler nem escrever, e conseqüentemente não estavam especialmente interessados em livros nem em Lições por correspondência. Porém Nahasoni é também um pescador. Ele anda à pesca de almas. Por essa razão não se esqueceu mais desses dois homens iletrados.

Ao declinar do dia, Nahasoni dirigiu-se para o gabinete onde estivera antes, onde tinha agora uma entrevista com o funcionário. No caminho, encontrou os dois pescadores. A pesca é feita quase sempre de noite no Lago Tanganica, e por isso levavam lanternas para o barco.

«Venham fazer o culto comigo», convidou o colportor.

«Não podemos. Estamos com pressa pois vamos pescar».

«Mas o funcionário do governo vai fazer o culto comigo, e ele pode, portanto vocês também podem».

E assim os dois pescadores fizeram o culto do pôr-do-sol com o colportor e o funcionário. Receberam então um convite para ir à igreja na manhã seguinte.

«Oh, não. Agora é que não podemos. Vamos pescar toda a noite e de manhã estaremos demasiado cansados.»

«Mas,» insistiu o pescador de homens, não vai durar muito tempo. Venham ver como é».

Na manhã seguinte viu dois pescadores fatigados juntarem-se a um grupo de 20 outros no culto da igreja de Nahasoni. Não existia propriamente um edifício

de igreja, nem pastor nem evangelista. Apenas um pequeno grupo reunido com o expresso propósito de adorar o Criador. Naquela manhã os corações dos dois pescadores foram dirigidos para Aquele que há muito tempo andou sobre as águas de um outro lago.

À noite os pescadores voltaram para ouvir mais. O senhor Fashaho mostrou-lhes que não deviam pescar durante as horas de sábado. Convidou-os a ir a uma igreja próxima no sábado seguinte. E assim nesse sábado não foram pescar e começaram a ir à igreja.

Não há muito tempo, numa praia próxima das águas azul-esverdeadas do Lago Tanganica, tive oportunidade de testemunhar o baptismo destes dois pescadores, realizado por um dos nossos pastores africanos. Nahasoni, o colportor de livros a quem Deus usou para ganhar dois homens que não sabiam ler, estava também presente.

*James Wood*

## Brasil — Um Adventista Ganha o Concurso Nacional de Bíblia

O vencedor do Concurso Nacional de Bíblia organizado pela Sociedade Bíblica do Brasil, é a Senhora Gerda de Burgo, esposa de um ministro adventista, segundo a reportagem feita por um jornal brasileiro. Em segundo lugar ficou um membro da igreja da Assembleia de Deus; em terceiro, um aluno adventista; em quarto um membro da igreja católica; em quinto um adventista.

O vencedor dos cinco concursos ao nível nacional organizados pela Sociedade Bíblica do Brasil, tem sido até aqui sempre um Adventista.

*E. W. Tarr*

## Gana — Casal de obreiros leigos leva prisioneiros a Cristo

Dezassete homens foram baptizados na prisão de Nsawam, no Gana, em Maio, como resultado do trabalho realizado por um negociante adventista e sua esposa. Estes irmãos têm feito

trabalho missionário naquela prisão desde 1964. Nesse ano U. E. Akpan começou a trabalhar na prisão. Até à data, já foram baptizados 47 prisioneiros.

Uma média de 200 pessoas assiste às reuniões realizadas pelo casal Akpan, sábado após sábado.

«Vim para a prisão de Nsawam sem esperança», confessou-me um dos 17 homens baptizados. «Mas agora vejo como é bom ter uma esperança definida. Não a teria conhecido se estivesse lá fora no mundo.»

*A. N. Daitey*

## Estados Unidos — Conversações com outras Denominações

Sentimo-nos felizes em relatar as notícias que nos vêm da Alemanha, mostrando que um número substancial dos que pertencem ao «movimento da reforma», juntamente com alguns dos seus principais dirigentes, há muito tempo separados da nossa igreja, responderam ao apelo de reavivamento e reforma, e depondo as suas diferenças, voltaram a ligar-se à igreja. Oramos para que muitas mais pessoas sinceras pertencentes ao povo de Deus sigam em breve este exemplo.

Estes são dias em que devemos esperar que grande número dos que se separaram de nós destrua as barreiras que motivaram a separação, quer barreiras de interpretação bíblica, quer de gestão da igreja, procurando a comunhão com o povo remanescente agora que ela deve preparar-se para a grande última etapa que precede a vitória final, sob a direcção do Espírito Santo.

*Robert H. Pierson*

## Swazilândia — Colportor Organiza uma Igreja de 60 Membros

Richard Basini, um membro da tribo Xhosa, perto de Port Elizabeth, na África do Sul, mudou-se com a sua família para a cidade de Mbabane, na Swazilândia, como colportor missio-



nário, em Março de 1970. Hoje 60 pessoas estão a preparar-se para o baptismo como resultado do seu ministério.

Recentemente, quando V. P. Kluzit, secretário de publicações da União do Sul e eu fizemos uma visita a Mbabane, encontramos três grupos de áreas diferentes reunindo-se no mesmo local, juntamente com o grupo do ir. Basini e o seu novo grupo de crentes. Dentre os 60 convertidos tinha organizado um belo coro, em que as senhoras se vestiam com belas indumentárias próprias.

Durante a minha estadia em Mbabane, soube que o ir. Basini teve um importante contacto com uma pessoa de educação esmerada, chamada Shongwe. O senhor Shongwe é o Director principal da Emissora Nacional da Swazilândia. Este senhor tinha sido até recentemente um dirigente da juventude da igreja a que pertencia, mas acabava de ser riscado dessa igreja. Cerca de 50 jovens da igreja tinham igualmente sido riscados com ele.

Mas porque foi o senhor Shongwe riscado? Parece que a igreja a que ele pertencia está em vias de voltar a introduzir no seu ritual uma velha prática tribal chamada *Umgwasho*, que abra a porta à imoralidade entre as meninas da Swazilândia. O senhor Shongwe, convencido que tal prática levaria ao relaxamento das normas de moral entre os jovens rapazes e meninas do país, levantou-se contra a igreja. Entretanto, o nosso colportor, irmão Basini, encontrou-se com este homem e vendeu-lhe um bom número dos nossos livros. Deu-lhe também alguns estudos bíblicos, e o senhor Shongwe frequenta agora a igreja adventista.

O senhor Shongwe sente-se feliz por constatar que há um povo que crê na guarda dos mandamentos de Deus e exalta as suas normas, o que leva a juventude a manter elevados princípios morais.

*J. T. Mason*

#### Alasca— Fé que Sustém

*O texto desta experiência é a condensação de uma carta recebida pelo presidente da Conferência Geral da senhora Ronald Breingan de Dillingham, no Alasca. O seu marido é o director da missão do Alasca. A carta em referência é mais uma evidência de que Deus ainda ouve e responde às orações. A primeira parte foi escrita no decorrer do drama.*



*Joe Chythlook recebendo combustível para o seu voo até Nome*

Ontem, 19 de Maio, o meu nome foi incluído no Círculo Mundial de Oração. (No decorrer dos cultos matinais, cada dia, os obreiros da Conferência Geral oram pelas instituições e pelos obreiros da obra adventista, espalhados pelo mundo). Desejo agradecer-lhe o ter-me incluído, e desejo igualmente explicar as circunstâncias em que estou a escrever.

Ontem de manhã, cerca das dez horas, W. L. Massengill, da União do Norte do Pacífico, A. C. MaKee, da Conferência Geral, o pastor Joe Chythlook e o seu marido, levantaram voo rumo a Nome, no avião da Missão. Enquanto os primeiros dois irmãos deviam de Nome seguir viagem num avião comercial, Ron e Joe, que é pastor esquimó e piloto do avião, deviam regressar a casa após os terem levado.



*Enquanto a autora estava orando por seu marido e seu companheiro, eles procuram abrigo na cabine do avião danificado por uma tempestade*

É meio dia, 20 de Março, e o avião da missão ainda não regressou. Dá-me forças saber que ainda ontem vos unistes em oração pela obra nesta área, e por mim.

Está muito vento e as nuvens adensaram-se demasiado para que aviões de pesquisa partam em busca deles. Um avião da Força Aérea saiu pela meia-noite em sua busca, e uma pequena avioneta com skis levantou voo esta manhã com a mesma finalidade. Esta já regressou porque o tempo piorou muito. Tenho fé que Joe não tenha levantado voo de Nome nestas condições. Ele é um piloto com muita experiência. Nem Joe nem o meu marido são pessoas de grandes aventuras. São ambos práticos em se desenvencilharem de problemas e o avião estava equipado com os acessórios de emergência. Pode ser que tenham aterrado nalguma aldeia aguardando melhor tempo ou podem ter sido forçados a aterrar na tundra. Há uma possibilidade remota de estarem feridos; contudo, é mais natural que estejam a aguardar que passe o temporal algures, ou à espera de aviões de socorro.

Temos estado em Dillingham há dois anos, e muitos aviões caíram já quando há tempestade. Lembro-me de pelo menos oito aviões que foram totalmente destruídos, mas em geral os passageiros saíram incólumes.

Sinto-me feliz por saber que há um Pai celestial amoroso que sabe onde aqueles dois homens se encontram, e que eles têm a mesma confiança que eu e a esposa de Joe Chythlook temos.

Mais uma vez muito obrigada por me ter incluído na lista de oração. Esse facto tem sido um grande auxílio. Quando a carta chegou mencionando a data em que o meu nome seria incluído, não fazia a mínima ideia de que nesse dia estaria preocupada com a segurança do meu marido. No entanto, o Senhor sabe o que é melhor. Ele conhece as nossas necessidades e está pronto a cuidar de nós, mesmo antes de a Ele recorrermos. Neste momento sinto-me confiante de que Joe e o meu marido se encontram em segurança. Mas quando ouvir da boca de alguém que eles estão bem, ficarei muito mais descansada. Entretanto, espero que Deus esteja conosco.

Hoje, 26 de Maio, é o aniversário de Ron, e é com muita gratidão e alegria que termino esta carta.

Joe e Ron estiveram ausentes dois dias e duas noites. Estavam já de regresso quando se tornou verdadeiramente impossível continuar a voar. Ao tentarem voltar para trás, foram apanhados por um poço de ar e o avião foi atirado contra o solo, em condições anormais. Após ter entrado em contacto com o gelo, não deslizou nem se moveu mais — afocinou e estacou. O pára-brisas partiu-se, e as portas rasgaram-se. A asa direita ficou suspensa, dependurada. Joe ficou ferido na testa. Ron saiu do avião. Naquele momento, uma rajada de vento apanhou o avião, virou-o ao contrário, e levou-o a deslizar pela colina abaixo, com Joe dentro. Ron correu procurando ajudar a Joe, e enquanto a ferida ainda sangrava, procurou tirar o máximo de vidros que a cobriam.

O vento era assustador. A estação da Administração da Aviação Federal informa-nos de que as rajadas sopravam a mais de cento e quarenta quilómetros por hora. Os dois homens procuraram instalar-se para passar a noite. Tinham dois sacos de dormir mas não possuíam tenda. Fizeram o que puderam para se abrigar utilizando um dos lados do avião (virado ao contrário) como protecção. Como Joe estava ferido, Ron deu-lhe a carlinga do avião para sobre ela se deitar, enquanto Ron se sentou no buraco da porta. Ambos tentaram dormir, mas foram despertados com a sensação de alguém estar a puxar a avioneta. Era o vento que de novo redobrava. Projectou Ron para fora do abrigo improvisado, e este logo foi em busca do companheiro, arrastando-o também para fora. A violência do vento era tal que eles tiveram de deixar o

avião — o único abrigo que tinham. Era menos perigoso ficarem ao relento. Encontravam-se numa área sem árvores, demasiado varrida pelo vento para poderem fazer qualquer espécie de protecção. Estavam encharcados — vestuário, sacos de dormir e tudo o mais. Com o soprar do vento, não podiam deixar de tiritar constantemente. Já depois de terem saído da avioneta, o vento ainda fez das suas e a bateria e outras partes foram arancadas violentamente.

Quando o dia de sexta-feira dealbou, encontravam-se sob uma intensa constipação, tendo grande dificuldade em respirar normalmente. Tinham apenas duas latas de petróleo para fazer fogo e dessa maneira procuraram aquecer-se. Mas o combustível em breve se acabou. Queimaram então tudo o que era combustível do avião.

Ao meio-dia de sexta-feira, enquanto oravam para que alguém os encontrasse e salvasse, foram surpreendidos por dois pára-quedas que caíram a seus pés, com mantimentos e medicamentos. Um helicóptero da Força Aérea tinha-os encontrado e estava a ajudá-los enquanto o tempo não melhorava para aterrar e levá-los dali. Duas horas depois, finalmente foi possível tirá-los da situação e levá-los para uma aldeia perto, onde Joe recebeu os primeiros socorros. À meia-noite, a família Hansens (J. C. Hansen é o presidente da missão) tinha uma boa cama e alimentos prontos para eles.

O sábado seguinte foi dia de grande regozijo nas várias igrejas das redondezas, que souberam do acontecido. Ron regressou a casa no domingo, 23. Joe ainda não chegou por ainda não estar suficientemente restabelecido do ferimento. Sentimo-nos muito gratos, pois apesar de tudo a saúde de ambos não foi severamente afectada.

Agradecemos de novo pelo encorajamento que recebemos por terem orado por nós no Círculo de Oração. Que o Senhor continue a abençoar os Seus obreiros por todo o campo mundial.

Ronald Breingan

### **Evangelismo Fecundo em Auditório Móvel**

Grandes dificuldades surgiam, e cada vez maiores, quando tínhamos que conseguir um salão apresentável e bem localizado

para realizar séries de conferências evangelísticas, mas graças a Deus este problema já foi solucionado.

Após oração, estudo e conselhos, a União Este-Brasileira resolveu adquirir um Auditório Móvel com capacidade de até 1.000 pessoas. Com uma fachada atraente, bom mobiliário e equipamento de som, além de instrumentos musicais, está em condições de receber pessoas de todas as classes sociais. Facilmente pode ser transportado e armado nos melhores lugares ou praças das cidades.

A primeira experiência foi realizada na área da Guanabara, em Guadalupe. O Pastor Vianna, evangelista da União Este-Brasileira, com a sua equipe conseguiu perto de 200 pessoas para o baptismo; a segunda série foi realizada em Salvador com maior êxito, pois até ao momento mais de 400 pessoas já desceram às águas baptismas.

O terceiro ciclo de conferências foi realizado pelo Pastor Joel Sarli, evangelista da Divisão Sul-Americana, na cidade de Vitória. Após três meses, mais de 200 pessoas já se agregaram à igreja e outras tantas até ao fim do ano foram baptizadas.

Sábado, 4 de Setembro, foi iniciada uma outra série pelo Pastor José Vianna, desta vez em Belo Horizonte, num Auditório Móvel novo, de propriedade da Missão Mineira. Informou-nos o conferencista que mais de 1.000 pessoas frequentaram assiduamente as reuniões.

Entusiasmados com os resultados obtidos pelo evangelismo levado a efeito em Auditórios Móveis, todos os campos da União Este estão fazendo planos para adquirirem o seu próprio Auditório no início de 72. Iniciaremos assim uma nova era nesta União — a era do Evangelismo Total!

Diz o Espírito de Profecia: «Estamos muito atrasados em seguir a luz que Deus nos deu quanto à obra nas grandes cidades. Aproxima-se o tempo em que se formularão leis que fecharão as portas que agora estão abertas à mensagem. Necessitamos erguer-nos e agir com o mais ardente fervor, enquanto os anjos de Deus estão à espera para dar seu maravilhoso auxílio a quantos trabalharem no sentido de despertar a consciência de homens e mulheres para a justiça, a temperança e o juízo vindouro.» — *Evangelismo*, pág. 33.

Walter Streithorst



# A REFORMA INACABADA

## - FILIPE MELANCHTON

por MANUEL LARANJEIRA

*Este é o segundo de três artigos sobre a figura de Filipe Melancton, um dos mais notáveis expoentes da Reforma.*

### Sua obra

Em 1529, a 1 de Fevereiro, o imperador Carlos V convocou para Espira uma reunião da dieta, na qual deviam estar presentes representantes da Reforma e da Igreja Católica. Melancton foi encarregado de defender a nova causa, pois a vida de Lutero perigava caso ali comparecesse.

Muito pouco pôde fazer o delicado doutor. Ele não fora talhado para a luta e, além disso, a Dieta ao reunir-se tinha como objetivo a implantação incondicional dos costumes e práticas da Igreja Católica em toda a Alemanha e a proibição do culto e de todas as inovações da novel Igreja. Contra isto se levantaram todos os príncipes favoráveis à Reforma e em 15 de Abril enviaram à Dieta um PROTESTO contra as decisões que ela tinha tomado: «Protestamos contra esta decisão; em matéria de consciência a maioria não tem nenhum poder...» Foram desde logo chamados PROTESTANTES, e deste nome, que foi dado como uma injúria pelos católicos, os evangélicos tiveram ocasião para se orgulhar, apesar das ameaças vindas do imperador.

Uma grande divisão se deu no campo da Reforma motivada pela doutrina da Santa Ceia. Realiza-se um Colóquio em Marburgo para tentar sanar o diferendo. As palavras de Jesus: «Isto é o Meu corpo» foram tomadas literalmente por Lutero e Melancton. Lutero rejeitou a doutrina católica da transubstanciação, mas ensinava que cada comungante sem excepção come e bebe o verdadeiro corpo e sangue de Cristo. Assim nasceu a doutrina da consubstanciação.

Os principais oponentes foram os suíços dirigidos por Zwinglio, que davam às palavras de Jesus um sentido figurado: «Isto significa o Meu corpo». Neste Colóquio Lutero teve como adversário Ecolompádio, professor em Basileia, e Melancton discutiu com Zwinglio. Apesar da boa vontade

de todos para se chegar a um ponto de vista comum, tal não aconteceu e a Reforma começa a dividir-se e a enfraquecer.

Todos os reformadores viram os erros da Igreja de Roma em face das Sagradas Escrituras, mas quando chegou o momento de os corrigir e dar à Reforma dogmas novos e bíblicos, as opiniões começam a divergir e os doutores não querem ou não são capazes de viver na unidade da liberdade dada pela Palavra de Deus. Se a união na Reforma fosse mantida, ela não seria uma floresta, mas sim uma árvore de dimensões colossais e no mundo inteiro abrigaria as almas sequiosas de Deus e da Verdade.

Os católicos trabalhavam para destruir totalmente a causa da Reforma, e, para os ajudar, os protestantes se dividiam em várias partes. A causa Protestante tinha de ser de novo estudada, era necessário determinar a posição verdadeira da Igreja Evangélica e como Lutero estava impossibilitado de o fazer este assunto foi entregue a Melancton, e seria ele que na Dieta de Augsburgo, em 1530, havia de apresentar a célebre Confissão por ele redigida e que continha em 28 artigos a profissão de fé dos luteranos.

A ideia mestra da Confissão de Augsburgo era a noção da Justificação pela Fé, e esta noção foi encontrada pelos reformadores analisando os documentos históricos desde as origens do Cristianismo.

Nesta reunião onde, devido à ausência de Lutero, era o representante da Reforma, Melancton não manteve uma posição firme, tão necessária a um homem em situações difíceis. Incorruptível diante de vantagens materiais, o Doutor Filipe, espírito de paz, deixa-se enleiar pelos inimigos da Verdade, e está disposto a fazer à Igreja de Roma algumas concessões.

Os Príncipes e Lutero sentem o perigo, e o grande ausente escreve: «Recebi a Apologia e admiro-me de que vós desejeis saber o que se deve ceder aos papistas... Eu estou pronto a ceder-lhes tudo, desde que eles nos deixem o Evangelho livre, mas não posso tolerar seja o que for contra o Evangelho.»

Fortalecido por Lutero, Melanchton superou a sua timidez, fazendo brilhar a luz da mensagem evangélica.

Em Fevereiro de 1537, fez-se em Esmalcalda uma memorável Assembleia Protestante. Estiveram presentes Melanchton e Lutero, mas este adoeceu antes de iniciados os trabalhos e foi levado para fora da cidade, e aos que o transportavam ele pediu: «Que Deus vos encha de ódio contra o papa.» Os temas a ser tratados na Assembleia eram os seguintes: 1) Dar à doutrina uma fórmula mais precisa, a fim de estabelecer uma maior unidade em todas as igrejas evangélicas; 2) Determinar as concessões que deviam ser feitas aos católicos em vista da paz; 3) Deliberar sobre um convite do papa para assistir ao Concílio de Mântua.

O afastamento de Lutero foi um obstáculo a estas deliberações, mas acordou-se em não se fazerem concessões, o que daria prova de inconstância, e resolveu-se não assistir ao Concílio. Ao enviado do imperador e nuncio do papa, Vorst, bispo de Aix, Melanchton redige um escrito onde justifica a recusa de se fazer representar no Concílio. Neste escrito se mostrava que o papa não era, de direito divino, chefe da Igreja, e que por essa razão ele não merecia que lhe obedecessem.

Aproveitando a presença dos Eleitores e dos Príncipes nesta Assembleia, Melanchton exortou-os a que nos seus estados «os bens das igrejas e dos conventos sejam aplicados e conservados para as igrejas e escolas, para glória de Deus, e para bem do país e do povo». Os príncipes receberam muito favoravelmente esta súplica, que desejariam não fossem apenas palavras mas correspondessem a actos.

A Causa da Reforma ganhava terreno por todos os países da Europa Ocidental, mas muito especialmente nos Países Nórdicos, na Holanda, Inglaterra, Suíça e França. Em várias nações a Igreja que despontava era severamente perseguida e mortos muitos dos seus filhos.

Assim aconteceu em França, no tempo do rei Francisco I. Este monarca desejou ligar-se aos protestantes, não tanto por razões espirituais, mas por motivos de ordem política, pelo ódio que nutria contra Carlos V. Melanchton manteve com o rei alguma correspondência. Enviou-lhe um relatório de oito artigos em que resumia a questão religiosa. No fim do formulário escreve o Dr. Filipe: «Peçamos a Cristo que Ele Se digne olhar favoravelmente para a Sua Igreja, pela qual orou e sofreu e que Ele a conduza a uma real unidade.» Apesar do convite do rei, nunca foi possível a este

homem de Deus visitar o país que mais tarde, pelo menos na teoria, seria a pátria da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Na Inglaterra, o rei Henrique VIII escreveu contra Lutero um livro muito violento, o que levou a receber, da parte do papa, o título «Defensor da fé». Mas este rei teólogo levava uma vida vergonhosa naquilo que dizia respeito ao matrimónio. Numa das vezes em que ele desejou mudar de esposa o papa não lhe autorizou o divórcio. O rei separa-se de Roma e proclama-se a si mesmo com dirigente da Igreja da Inglaterra. Isto passava-se em 1534.

Ele desejava agora justificar o seu divórcio com Catarina de Aragão aos olhos dos protestantes e aliar-se com eles. Por duas vezes convida Melanchton a ir a Inglaterra, mas, apesar da boa vontade deste, a viagem nunca se realizou e as conversações havidas de ambas as partes resultaram em nada, devido sobretudo aos artigos sobre a Missa e o casamento dos sacerdotes.

Faltava à Reforma uma verdadeira união. Havia fossos intransponíveis entre alguns dos seus maiores. Para debelar e resolver esta situação, pois na Bíblia se lia que «haveria um só rebanho e um só pastor», os evangélicos reuniram-se num Colóquio em Worms, em 1557, e Melanchton foi recebido com grande aceitação e prestígio. Essa unidade, essa comunhão de sentimentos e doutrina, tão desejada, não se conseguiu, a desunião manteve-se e com os anos as dissidências tornaram-se cada vez maiores.

Houve também um período em que os laços fraternos que uniam Lutero e Melanchton enfraqueceram um tanto e isto devido ao assunto da Santa Ceia. A princípio Melanchton aceitou do Reformador o ponto de vista da Consubstanciação — a presença real de Cristo no pão e no vinho. Ele agora admite uma manducação de Jesus Cristo pela alma do comungante e não pelos seus órgãos exteriores.

Ninguém como Melanchton sentiu a morte de Lutero, com tanta intensidade e tanto desgosto, ocorrida a 18 de Fevereiro de 1546. O mundo protestante ficou de luto. O gigante da Reforma descansa, mas ele ficará presente através dos seus livros e das suas mensagens. Os restos mortais ficaram em Wittenberg, e o elogio fúnebre esteve a cargo de Melanchton, seu maior amigo e seu continuador.

Lutero tinha sido como que uma rocha, sobre a qual Melanchton tantas vezes se tinha apoiado. Agora ele via-se ao mesmo tempo privado dum pai e dum amigo no

*(Continua na pág. 15)*



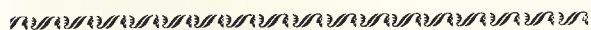
# A Igreja Portuguesa de Joanesburgo

A Igreja Portuguesa de Joanesburgo foi formalmente incorporada na Conferência no dia 28 de Novembro de 1971, por ocasião das Assembleias da Conferência do Transvaal. O grupo de crentes portugueses até aí tinha sido parte da Igreja Central, uma das sete igrejas desta Cidade.

Constituiu motivo de grande regozijo o modo pelo qual o punhado de crentes emigrados para esta Cidade cresceu em meia dúzia de anos até o número actual de quarenta e um membros baptizados. Nos últimos dois anos e meio com um pastor português vindo da Divisão Euro-Africana, e como fruto de dois esforços de evangelização, a Igreja Portuguesa tem-se desenvolvido rapidamente. Planeia-se agora o primeiro esforço de certa envergadura que vai realizar-se de Fevereiro a Junho de 1972, no qual dois obreiros portugueses colaborarão.



Joanesburgo — Membros leigos com os seus projectores



## A REFORMA INACABADA - FILIPE MELANCHTON

(Continuação)

momento em que o horizonte estava mais sombrio que nunca. Até então, Melanchton, apesar das suas dificuldades, suas lutas, seus embaraços, encontrara na pessoa do seu mestre um amparo sempre forte e corajoso. Agora as lutas aumentam de todos os lados e Melanchton tinha de se defender sozinho. Lutero deixou de existir. O pesado fardo da Reforma caía agora com todo o seu peso sobre os ombros do afável e fraco Melanchton, «Preceptor da Alemanha».

Além disso, temos obreiros leigos muito activos, que têm sempre manifestado excelente espírito missionário, e que acabam de adquirir material com que apresentarem eficientemente a Mensagem. Estes irmãos estão equipados com nove projectores de diapositivos em fita, duas séries de estudos, no total de 45 estudos, correspondentes gravações, em formato «cassette», e munidos do respectivo gravador de som. A Mensagem será assim apresentada audio-visualmente em muitos lares. Sem alguma dúvida, muito contribuirá para o êxito do Esforço de 1972, a visita destes dedicados irmãos. Todo este equipamento de evangelismo pessoal foi reunido na Igreja para ser abençoado com uma prece do Director das Actividades Leigas.

Também em Novembro, foram investidos nas classes progressivas dos M. V. os primeiros jovens. Para o efeito deslocou-se da Conferência o Secretário do respectivo Departamento. Os jovens mais adiantados foram investidos em conjunto com os da Igreja Inglesa, e não figuram nesta fotografia, o que lamentamos.

Habitam em Joanesburgo cerca de setenta mil Portugueses, e o total para a Cidade e arredores é de 130.000. O potencial para uma Igreja forte existe, sem dúvida. Agora requeremos o esforço consagrado de todos os crentes actuais para a consecução dos alvos em vista. Aos nossos Irmãos bem-dispostos pelo êxito da obra portuguesa nesta grande metrópole Sul-Africana, apelamos, pedindo orações, para que o êxito seja assinalado.

João I. M. Chaves



Joanesburgo — Membros investidos nas Classes Progressivas dos M. V.

# NOTÍCIAS DO CAMPO

## Inauguração da Sala de Vila Nova de Gaia

No princípio de 1971 fizeram-se planos para a abertura do trabalho nos três principais centros populacionais do Norte em que ainda não tínhamos igrejas organizadas—Vila Nova de Gaia, Matozinhos e Braga.

Coube a Gaia, em cujo concelho já temos três igrejas—Canelas, Avintes e Oliveira do Douro—a honra de abrir a série.

Com efeito, depois de cuidadas buscas, encontrou-se um amplo salão, em edifício recentemente construído, situado na Rua Soares dos Reis, 287, r/c, numa área intensamente trabalhada por meio de contactos pessoais, designadamente através de «A Bíblia Responde».

Depois das necessárias obras de adaptação e da confecção do mobiliário e ornamentação, em que activamente colaboraram o pastor e os membros da igreja de Oliveira do Douro, foi finalmente inaugurada, pelas 15 horas, no dia 18 de Dezembro.

O recinto encontrava-se literalmente repleto, com muitas pessoas de pé, com crentes das igrejas vizinhas e numerosas visitas.

A pregação esteve a cargo do Pastor Ernesto Ferreira, que estava acompanhado na tribuna pelos Pastores David Vasco, Fernando Mendes, Marcelino de Matos Viegas, Francisco Caetano e Joaquim Maria Casaquinha.

O coro de Oliveira do Douro fez-se ouvir em três hinos a voz, sob a direcção do Ir. Augusto Alves.

O trabalho fica a cargo do Ir. Joaquim Maria Casaquinha, que tem planeado um intenso programa de visitação pessoal, além das reuniões públicas.

Uma extensa campanha de evangelização, dirigida pelo Pastor António Baião, devia seguir-se a partir de 14 de Janeiro até 20 de Fevereiro, da qual oportunamente se darão notícias aos nossos leitores.

E. F.

## Federação de Beneficência de Lisboa

A Federação de Lisboa continua o seu labor silencioso, anegado e humilde mas eficaz, sob a direcção das irmãs: Alzira de Magalhães e Dr.<sup>a</sup> Ilda Gouveia, respectivamente Directora e Secretária-Tesoureira. Junto a estas prezadas irmãs, existe outro grupo selecto de irmãs que não regatearam esforços nem sacrifícios para pôr o Centro da Federação em ordem e de tal maneira acolhedor que é uma inspiração para quantos o visitam. Mas a acção meritória desse bom grupo de irmãs revela-se através do contacto directo, atendendo as necessidades das pessoas humildes de certos bairros da cidade.

## Monique Tallé

Vinda da Suíça, passou por Lisboa, no dia 12 de Dezembro, a Ir. Monique Tallé, que vai exercer a enfermagem no Hospital Adventista do Bongo, em Angola.

## Joaquim Dias

Pelo Conselho da União Sul-Europeia, reunido em Berne por altura da reunião do Conselho Anual da Divisão Euro-Africana, que teve lugar de 2 a 10 de Janeiro, foi nomeado o Pastor Joaquim Dias para secretário-tesoureiro da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

## Esmeralda Ferreira

Na mesma ocasião, foi transferida para a sede da União Sul-Europeia, em Roma, a fim de ali trabalhar como secretária de escritório, a Ir. Esmeralda Ferreira, até à data obreira bíblica da igreja de Lisboa.



Vila Nova de Gaia — Culto inaugural





Vila Nova de Gaia — Aspecto da assistência no culto inaugural

domingo 26. A cerimónia teve a gentileza de presidir o Pastor Eugénio Rodriguez, até à data Departamental da histórica e extinta União Portuguesa. Muitos pais puderam constatar o que os seus filhos fizeram no decorrer da E. C. F.

Desde então, todos os domingos às dezoito horas, enquanto decorre a reunião pública para os adultos, essas mesmas crianças continuam a vir à igreja, assistindo a um programa especialmente preparado para elas e apresentado pelas suas monitoras, no salão dos jovens. Algumas delas tiveram recentemente a oportunidade de pela primeira vez participar numa festa do Natal organizada pela juventude adventista.

Nos passados dias 23 de Outubro e 6 de Novembro foram agregados à igreja pelo baptismo mais cinco preciosas almas. Formulamos votos para que sejam desde já igualmente membros da grande família que se salvará no último dia.

*Teófilo Ferreira*

Eis aqui um exemplo:

No dia 23 de Dezembro de 1971 as nossas irmãs da Federação e alguns dos nossos irmãos pastores foram aos bairros do Rego e da Encarnação para distribuir entre os pobres mais de 200 peças de roupa que transportaram em quatro carros. A maior parte eram novas sendo o restante restauradas.

Foram contempladas nessa ocasião 260 pessoas adultas e até um pequeno grupo de crianças teve o privilégio de receber um ou outro dos 50 brinquedos distribuídos por este magnífico grupo de bons samaritanos.

Durante estes últimos dois anos foram distribuídas umas 500 peças de roupa sendo a maior parte confeccionadas e preparadas pelo belo grupo de irmãs da Federação de Lisboa.

A compensação recebida por esta organização foram as palavras comovidas e cheias de gratidão das pessoas beneficiadas. Os contemplados exprimiram o seu desejo de visitar a igreja Central de Lisboa.

Esperamos que algumas destas almas que são tão pouco afortunadas nos bens materiais, adquiram a grande riqueza, pela fé em Jesus seu Salvador, a Eternidade.

Tomo a liberdade de expressar aqui o meu humilde voto para os Centros de Beneficência em Portugal: Permita Deus conservar a coragem e dedicação das nossas irmãs, assim como desenvolver as Federações de Beneficência em Portugal.

Agora que começamos, não desanimemos. Continuemos até o Senhor voltar nas nuvens do Céu.

*Eugénio Rodriguez*

#### Igreja de General Roçadas

Teve lugar de 14 a 26 de Setembro uma Escola Cristã de Férias, hábil e diligentemente dirigida por uma equipe de monitoras cheia de entusiasmo, que soube cativar a atenção de cerca de 25 crianças entre os quatro e os doze anos. A grande percentagem destas crianças era constituída por visitas da nossa igreja. O encerramento teve lugar no

#### VILA REAL DE S. ANTÓNIO

##### Falecimento

Foi no Sábado 4 de Dezembro, pelas 16 horas, quando estávamos no culto, que fomos tristemente informados da morte da nossa prezada e saudosa irmã Adelina Brito Costa, que na mesma hora em sua casa, depois de ter chegado na manhã desse mesmo dia do Hospital de Santa Maria, de Lisboa, sucumbiu a



General Roçadas — Exposição parcial de Trabalhos da Escola Cristã de Férias

uma atroz broncopneumonia, já bastante doente que estava de grave enfermidade do coração.

Era membro da nossa pequena Comunidade Adventista desta Vila há 29 anos, e foi com 63 anos que adormeceu serenamente no Senhor, deixando em toda a igreja e seus queridos familiares profunda dor e saudades.

Era esposa do nosso amigo de há longos anos, sr. Gavino da Costa, e mãe das prezadas senhoras, irmã Amália Branco, enfermeira no nosso Hospital do Bongo, em Angola, e da D. Rute Costa. No dia seguinte efectuou-se o seu funeral com grande acompanhamento, pois tanto a extinta como seu marido eram bem conhecidos e considerados nesta Vila.

A consoladora Mensagem de Deus para os que partem — que em vida com Cristo viveram — como para os que sobrevivem ainda, foi apresentada tanto em casa como no cemitério, sendo por todos respeitosamente ouvida. Praza a Deus que Sua divina Palavra tenha confortado a todos e em especial seu marido, a fim de que atendam o chamado de Cristo, e se preparem para o glorioso despertar na ressurreição, quando os filhos de Deus então e realmente se unirão com Cristo na vida eterna!

*Manuel Miguel*

**CASCAIS** — Todos os departamentos num plano de conjunto

Tudo começou numa reunião dos oficiais da igreja, em Outubro, quando foi elaborado um



*Federação de Beneficência de Lisboa — Parte das pessoas contempladas no bairro do Rego*

plano de acção para os vários departamentos, tendo em conta a época festiva, as férias e o Novo Ano que se aproximava. As irmãs do departamento de Dorcas prepararam 12 lindos sacos com o dístico «Socorro Adventista» artisticamente bordado. As famílias abastadas aceitaram carinhosamente esses sacos e a ideia de se auxiliar famílias dum bairro pobre de Cascais. Foi uma experiência maravilhosa: Vinham pedir-nos mais sacos e como não tínhamos, estes foram cheios por várias vezes de roupas, víveres, sapatos e brinquedos; apesar da nossa recusa em vários casos fomos forçados a receber dinheiro. Foi uma agradável surpresa para

muitos saberem que a Igreja Adventista tem uma obra social.

Graças ao bom trabalho dos jovens, não só de Cascais, mas das igrejas próximas, no dia 18 de Dezembro teve lugar a festa do Natal. A sala estava repleta e algumas pessoas que tiveram os sacos nas suas casas assistiram, no final, à acção do «Socorro Adventista». As Activi-dades Leigas estão a agir principalmente com a «Bíblia Responde» e este trabalho foi incrementado graças a uma convenção mista de Actividades Leigas e Escola Sabatina dirigida pelo pastor E. Rodriguez em dois fins de semana. De 20 a 31 de Dezembro a Escola Sabatina deu o seu contributo com a sua primeira Escola Cristã de Férias. Foram duas semanas de trabalho e de muita alegria para 16 crianças, para as monitoras e para os pais que nos agradeceram. Em continuidade deste plano seguiu-se a campanha de evangelização de 7 a 14 de Janeiro. Uma cerimónia baptismal estava anunciada para 15 de Janeiro, mas teve que ser adiada de três semanas, porque surgiu um tal entusiasmo e um tal zelo que está culminando na construção dum baptistério na igreja de Cascais. Há várias almas que estão ansiosas e emocionadas com a perspectiva de inaugurar com o seu baptismo o baptistério da sua igreja. Damos graças a Deus por este espírito de união e de fervor.

Vosso no Mestre

*J. Dias*



*Federação de Beneficência de Lisboa — Partindo para a distribuição de roupas e brinquedos*



# PORQUE FEZ DEUS O HOMEM UM MORDOMO?

(Continuação)

Jesus e sentia um desejo íntimo de ser visitado por Ele. Enquanto meditava adormeceu, sendo então surpreendido por uma voz que diz: 'Martinho, Martinho, olha para a rua amanhã! Eu virei!' O velho sapateiro não conseguiu distinguir se a voz que tinha ouvido era real ou apenas proveniente de um sonho. No dia seguinte, contudo, não deixou de ir à janela repetidas vezes perguntando a si mesmo: 'Será que Ele de facto virá? É esperar demasiado, embora já tenham acontecido coisas assim.'

«Durante o dia o ancião trouxe para casa um varredor, a quem deu chá, convidando-o a aquecer-se à lareira. Depois fez entrar a esposa de um soldado que procurava envolver o filhinho num pedaço de saco velho, proporcionando-lhe alimento e conforto. Em seguida introduziu no seu pequeno quarto uma vendedora de maçãs, juntamente com um garoto que tinha fugido com uma das suas maçãs. Ao lhe dirigir a palavra, a sua ira desapareceu, e, quando dela se despediu, o rapazinho ajudava-a a levar o cesto.

«A última cena mostra Martinho sentado à mesa, sobre a qual arde uma vela solitária. 'Já quase terminou o dia e Ele ainda não chegou. Afinal foi tudo um sonho. Contudo a voz parecia tão real.' Mas, enquanto ali estava sentado, deparou-se-lhe novamente a silhueta do varredor, que dizia: 'Martinho, Martinho, não me conheces? Sou Eu...' Seguiu-se a vendedora de maçãs, e a Voz repetiu: 'Também sou Eu.' E a grande verdade surgiu na mente do velho sapateiro. Deus aproximou-se dele por meio do homem — ao servir com amor o seu próximo, estava na verdade a servir a Cristo.» — Leslie D. Weatherhead, *The Transforming Friendship*, págs. 131, 132.

Prezado leitor, por que razão o fez Deus um mordomo? Porque o ama demasiado.

# AGENDA ADVENTISTA

Março de 1972  
CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 4 — Evangelismo por meio de visitas
- 11 — Dia da Escola Sabatina
- 11 — Oferta da Primavera para as Missões
- 18 — Dia dos Missionários Voluntários
- 18-25 — Semana dos Missionários Voluntários
- 25 — Dia de Baptismos
- 25 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão Sul-Americana)

## TABELAS DO PÔR-DO-SOL

| Dias | Lisboa | Funchal | P. Delgada |
|------|--------|---------|------------|
| 3    | 19.32  | 19.07   | 18.37      |
| 10   | 19.38  | 19.12   | 18.45      |
| 17   | 19.45  | 19.16   | 18.52      |
| 24   | 19.52  | 19.23   | 18.58      |
| 31   | 19.59  | 19.27   | 19.04      |

## DEVOÇÃO MATINAL

- Qua. 1 — Gen. 28:12 — Cristo, a Escada para o Céu
- Qui. 2 — 2 Ped. 1:2, 3 — Tudo... através d'Ele
- Sex. 3 — 2 Ped. 1:5 — Fé, virtude e conhecimento
- Sáb. 4 — 2 Ped. 1:6 — Temperança — um degrau essencial
- Dom. 5 — Tiago 1:3, 4 — A perfeita obra da paciência
- Seg. 6 — 1 Tim. 4:8 — A piedade é proveitosa
- Ter. 7 — 2 Ped. 1:7 — É necessário amor fraternal
- Qua. 8 — Col. 3:14 — Caridade, vínculo da perfeição
- Qui. 9 — 2 Ped. 1:8 — Frutos da graça divina
- Sex. 10 — 2 Ped. 1:11 — No cimo da escada
- Sáb. 11 — 1 João 3:19 — O privilégio da segurança
- Dom. 12 — Isa. 41:9 — Escolhido de Deus
- Seg. 13 — Efé. 1:4, 5 — Adoptado na Sua Família
- Ter. 14 — Mat. 6:24 — Um Mestre
- Qua. 15 — Sal. 48:14 — Meu Guia mesmo até à morte
- Qui. 16 — Heb. 3:13 — O pecado é enganador
- Sex. 17 — Sal. 32:5 — A confissão traz o perdão de Deus
- Sáb. 18 — Sal. 34:18 — A salvação é para o contrito
- Dom. 19 — Mat. 7:24, 25 — Edificando sobre a Rocha, Jesus Cristo
- Seg. 20 — Prov. 14:26 — Um lugar de refúgio
- Ter. 21 — Sal. 31:24 — Coragem no Senhor
- Qua. 22 — Tiago 1:12 — As tentações provar-nos-ão
- Qui. 23 — 2 Cor. 2:11 — Não deis o flanco a Satanás
- Sex. 24 — Gal. 5:1 — Cristo libertou-nos do poder de Satanás
- Sáb. 25 — Gal. 6:4 — Cada um provará a sua obra
- Dom. 26 — Fil. 2:12, 13 — Deus trabalha e eu trabalho
- Seg. 27 — Efé. 6:12 — Lutamos com inimigos invisíveis
- Ter. 28 — Sal. 19:13 — Guardai-vos do pecado da soberba
- Qua. 29 — Rom. 6:11, 12 — Mortos para o pecado, vivos para Deus
- Qui. 30 — Tiago 4:7 — Satanás fugirá diante da resistência
- Sex. 31 — Tiago 4:8 — «Chegai-vos a Deus»

Deuterónimo 15 a 1 Samuel 31 ANO BÍBLICO

# OBRAS À VENDA NA PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

## EDIÇÕES PRÓPRIAS

|                                  |         |
|----------------------------------|---------|
| Bebé, O ... ..                   | 35\$00  |
| Crianças e Animais ... ..        | 30\$00  |
| Guia Prático de Educação ... ..  | 140\$00 |
| Laboratório da Saúde ... ..      | 50\$00  |
| Libertação ... ..                | 70\$00  |
| Para uma Vida Melhor ... ..      | 80\$00  |
| Pés de Cristo, Aos ... ..        | 15\$00  |
| Saúde do Corpo ... ..            | 20\$00  |
| Saúde do Espírito ... ..         | 20\$00  |
| Segredos do Amor, Os ... ..      | 100\$00 |
| Senhor Vem, O ... ..             | 30\$00  |
| Verdade Desconhecida, Uma ... .. | 10\$00  |
| Vida de Jesus ... ..             | 30\$00  |

## EDIÇÕES ALHEIAS

### Obras de E. G. White

|                                         |         |
|-----------------------------------------|---------|
| Actos dos Apóstolos ... ..              | 110\$00 |
| Beneficência Social ... ..              | 50\$00  |
| Conflito dos Séculos, O ... ..          | 250\$00 |
| Conselhos aos Pais e Professores ... .. | 90\$00  |
| Conselhos sobre a E. Sabatina ... ..    | 40\$00  |
| Conselhos sobre a Saúde ... ..          | 160\$00 |
| Desejado de Todas as Nações, O ... ..   | 190\$00 |
| Educação ... ..                         | 70\$00  |
| Evangelismo ... ..                      | 100\$00 |
| Lar Adventista, O ... ..                | 100\$00 |
| Maior Discurso de Cristo, O ... ..      | 50\$00  |
| Melhor da Vida, O ... ..                | 90\$00  |
| Mensagens Escolhidas, Livro I ... ..    | 80\$00  |
| Mensagens Escolhidas, Livro II ... ..   | 85\$00  |
| Mensagens aos Jovens ... ..             | 80\$00  |
| Mordomia e Prosperidade ... ..          | 80\$00  |
| Obreiros Evangélicos ... ..             | 90\$00  |
| Orientação da Criança ... ..            | 100\$00 |
| Parábolas de Jesus ... ..               | 85\$00  |
| Patriarcas e Profetas ... ..            | 120\$00 |

|                                       |         |
|---------------------------------------|---------|
| Primeiros Escritos ... ..             | 70\$00  |
| Profetas e Reis ... ..                | 100\$00 |
| Santificação, A ... ..                | 25\$00  |
| Serviço Cristão ... ..                | 45\$00  |
| Temperança ... ..                     | 65\$00  |
| Testemunhos para Ministros ... ..     | 120\$00 |
| Testemunhos Selectos, vol. I ... ..   | 85\$00  |
| Testemunhos Selectos, vol. II ... ..  | 85\$00  |
| Testemunhos Selectos, vol. III ... .. | 85\$00  |
| Vida Campestre ... ..                 | 7\$50   |
| Vida e Ensinos ... ..                 | 50\$00  |
| Vida de Jesus ... ..                  | 120\$00 |

### Outras Obras

|                                              |         |
|----------------------------------------------|---------|
| Alimente-se com Proveito ... ..              | 100\$00 |
| E Então Virá o Fim ... ..                    | 90\$00  |
| Ensinar (Escola Sabatina) ... ..             | 60\$00  |
| Ensino Dinâmico da E. Sabatina ... ..        | 20\$00  |
| Escravos do Século XX ... ..                 | 40\$00  |
| Estudos Bíblicos para o Lar ... ..           | 100\$00 |
| Família Moderna e Seus Problemas, A ... ..   | 120\$00 |
| Fumar ou Não Fumar ... ..                    | 70\$00  |
| Fumo e o Câncer do Pulmão, O ... ..          | 20\$00  |
| História da Nossa Igreja ... ..              | 115\$00 |
| Histórias Edificantes ... ..                 | 70\$00  |
| Juventude Ameaçada ... ..                    | 65\$00  |
| Manual de Culinária ... ..                   | 50\$00  |
| Manual de Hidroterapia e Massagem ... ..     | 130\$00 |
| Manual de Desbravadores M. V. ... ..         | 25\$00  |
| Moça e seus Problemas, A ... ..              | 110\$00 |
| Moço e seus Problemas, O ... ..              | 110\$00 |
| Nutrição e Vigor ... ..                      | 210\$00 |
| Pastor, Estou Amando ... ..                  | 65\$00  |
| Paz na Angústia ... ..                       | 90\$00  |
| Recreações M. V. ... ..                      | 20\$00  |
| Ritual do Santuário, O ... ..                | 30\$00  |
| Subtilezas do Erro ... ..                    | 35\$00  |
| Técnica Moderna de Primeiros Socorros ... .. | 180\$00 |